

**Maduro toma posse sob protestos e após incidente com líder opositora**

# Maduro toma posse hoje em meio a clima de tensão

## Venezuela

**Oposição afirma que líder María Corina Machado foi presa ontem** após ato público em Caracas, mas regime nega. Protestos ocorreram em várias cidades do país. Chavista assumirá para novo mandato de seis anos sob denúncias de fraude e **sem comprovar o resultado da eleição** de julho de 2024

O presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, será empossado hoje para um terceiro mandato de seis anos em meio a uma nova onda de protestos no país. Ontem, a líder de oposição María Corina Machado foi detida ao sair de uma manifestação na região de Chacao, nos arredores da capital Caracas, e liberada após algumas horas, de acordo com os adversários do governo. O regime, porém, negou a informação.

Segundo a primeira manifestação divulgada pela coalização opositora em uma rede social, María Corina, que reapareceu ontem após cinco

meses na clandestinidade, foi interceptada "violentamente" ao sair da concentração, derrubada da moto em que se deslocava e levada à força. A postagem afirmava que agentes chegaram a efetuar disparos.

Outro líder de oposição, Edmundo González Urrutia, que concorreu contra Maduro na eleição de julho passado, fez uma postagem exigindo a "liberação imediata" de María Corina. "As forças de segurança que a sequestraram, digo: não brinquem com fogo", escreveu.

Horas depois, a oposição divulgou que ela havia sido solta após ser forçada a gravar um vídeo dizendo que estava bem.

## Ruas da capital amanheceram tomadas por forças de segurança ontem

– Estou bem, estou segura. Hoje (*ontem*), 9 de janeiro, saímos para uma concentração maravilhosa, me perseguiram. Deixei cair minha carteira, a carteirinha azul onde tinha meus pertences. Caiu na rua e estou viva e salva. A Venezuela será livre – diz ela na gravação.



Manifestações foram convocadas por adversários do governo que contestam a reeleição do presidente

O ministro do Interior e Justiça da Venezuela, Diosdado Cabello, classificou os relatos da oposição como "uma invenção, uma mentira". Apesar disso, governos de vários países, como Estados Unidos, Argentina, Colômbia e Panamá, criticaram a suposta prisão.

## Detenções

Os protestos convocados pela oposição na véspera da posse ocorreram em várias capitais estaduais. As ruas de Caracas amanheceram tomadas por forças de segurança.

Durante a última semana, dezenas de detenções foram denunciadas. O regime anunciou na quarta-feira a captura de dois americanos.

No mesmo dia, a oposição denunciou a detenção de Enrique Márquez, candidato minoritário nas eleições de julho.

A vitória de Maduro foi proclamada pela autoridade eleitoral sem que fossem apresentadas provas oficiais do resultado da votação, o que gerou contestações internamente e na comunidade internacional. Em outubro, o Centro Carter apresentou à Organização dos Estados Americanos (OEA) dados que comprovariam que González Urrutia obteve 67% dos votos contra 31% de Maduro. O chavista, porém, conseguiu resistir à pressão.

Nos últimos dias, González, que estava exilado na Espanha desde que foi alvo de uma ordem de prisão em outubro, passou

por diversos países, incluindo Argentina, Uruguai e Estados Unidos. Ele também prometeu que estaria na Venezuela hoje para "tomar posse" na presidência. Cabello, no entanto, declarou que, se ele "pôr um pé na Venezuela, será preso e julgado".

## "Decidido a vencer"

Na terça-feira, em um discurso para apoiadores, Maduro afirmou que está "decidido a vencer".

– Imperialistas, não se enganem comigo, não se enganem com o povo da Venezuela. Estou decidido a preservar a paz, a independência nacional e os direitos do povo com a nossa própria vida se for necessário – afirmou. —

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

**Seção:** Notícias **Página:** 8